

26/07/2000

Confrontos, invasões e um sem-terra morto

Dois confrontos, com um sem-terra morto, além de invasões de prédios públicos, bloqueios de ponte e agências bancárias em vários Estados, marcaram ontem as manifestações do Dia Nacional do Trabalhador Rural, organizado pelo Movimento dos Sem-Terra (MST) contra a política agrícola do governo federal, e do Dia do Basta, promovido pelo Fórum Nacional de Lutas, que, sob a liderança da Central Única dos Trabalhadores (CUT), propõe o fim da corrupção no País. Para o líder nacional do MST, João Pedro Stédile, se insistirem com esse modelo econômico podem pôr Cristo na Presidência que não se resolverão os problemas sociais. Os protestos devem continuar até o fim desta semana.

A morte foi no Ceará (leia ao lado) e houve violência no Recife, onde um sem-terra foi baleado durante conflito com a PM, após tentativa de ocupação da superintendência do Banco do Brasil. José Marlúcio da Silva, de 47 anos, teve o pulmão perfurado, foi operado e seu estado é grave. O MST queria cobrar a liberação de R\$ 4,5 milhões do BB, para projetos agrícolas.

Molotov e transgênicos

Pela manhã, 2 mil manifestantes ocuparam o navio liberiano Antilanca, carregado de milho transgênico e atracado no porto do Recife. Jogaram três coquetéis molotov e pedras, danificando luminárias e portas da embarcação. E picharam a frase "Fora FHC". A intenção, segundo o líder do MST-PE, Jaime Amorim, era queimar o milho transgênico, mas a coordenação do protesto decidiu recuar, temendo a chegada da polícia.

Em Porto Alegre, a Marcha dos Sem reuniu 5 mil pessoas, somando sem-terra, agricultores, sindicalistas e estudantes. Cerca de 600 agricultores bloquearam a ponte que liga São Borja a Santo Tomé, na Argentina. Para o líder do MST Mário Lil, a Ponte da Integração foi interditada por ser uma das principais portas de entrada de "produtos agrícolas que prejudicam agricultores brasileiros". Eles defendem o fim das importações e a suspensão dos transgênicos.

No Paraná, segundo o coordenador Roberto Baggio, 15 mil pessoas acamparam em oito cidades: Londrina, Cascavel, Pitanga, Guarapuava, Maringá, Quedas do Iguaçu, Mangueirinha e Laranjeira do Sul, onde ocorreu a maior manifestação, com 8 mil pessoas. Também houve protestos em cidades de Mato Grosso, reunindo 3 mil pessoas. Bonecos do banqueiro Salvatore Cacciola e juiz Nicolau dos Santos Neto foram queimados em Cuiabá.

Em Santa Catarina, houve paralisação da alfândega na fronteira com a Argentina, das 8 às 14h, e retenção de caminhões.

Seguranças de fazenda mataram um acampado no CE. No Recife, militante do MST foi baleado em conflito com a PM.

(4A BRASIL)